RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Sábado, 28 de Novembro de 2026

Governabilidade em Risco: Cientista Político Aponta Enfraquecimento Institucional e Fragmentação do Congresso

Especialista analisa como mudanças nas relações entre poderes e sistema de emendas comprometem a governança brasileira

A governabilidade brasileira enfrenta obstáculos que transcendem a estrutura constitucional vigente desde 1988. Esta é a avaliação do especialista em ciência política e professor do Insper, Carlos Melo, que debateu o tema no programa WW Especial da CNN Brasil, abordando os fatores que limitam a capacidade de gestão do país.

Segundo o analista, as dificuldades contemporâneas derivam de transformações profundas na dinâmica entre os três Poderes, associadas a um vácuo de liderança política e à falta de uma plataforma programática que harmonize as ações do Palácio do Planalto com o Legislativo.

O especialista enfatiza que a Constituição Federal refletiu as correlações de poder do momento histórico em que foi promulgada, marcado pela transição democrática e pelo conflito entre o Congresso e a Presidência quanto ao mandato presidencial, que oscilou entre seis e quatro anos antes de se estabelecer em cinco.

"A formatação constitucional de 1988 espelhou o equilíbrio de forças daquele contexto. O Brasil superava o autoritarismo, e houve um embate significativo entre o Congresso e o Executivo sobre a duração do mandato presidencial, passando de seis para quatro anos, com uma negociação que resultou em um ano adicional. O desfecho foi uma solução intermediária", explicou.

O pesquisador também ressalta as transformações na distribuição de poder entre estados e instituições federativas nas três décadas seguintes. Durante a gestão de Fernando Henrique Cardoso, observou-se uma reconfiguração dessa dinâmica, com governadores perdendo proeminência enquanto o Congresso consolidava sua influência.

"Através da instituição de múltiplas contribuições sociais e instrumentos pelos quais o Executivo passou a controlar os repasses aos governos estaduais, houve uma transferência de poder: os governadores enfraqueceram-se, enquanto o Congresso fortaleceu-se", afirmou.

Vácuo de Liderança e Fragmentação do Debate Político

Na perspectiva de Melo, o diagnóstico brasileiro deve considerar um contexto internacional caracterizado por inovações tecnológicas disruptivas e um déficit generalizado de lideranças políticas qualificadas. Ele observa que não houve revitalização adequada das elites políticas nas últimas gerações, impactando diretamente a qualidade das discussões legislativas.

"Associe isso a uma crise que ultrapassa as fronteiras do Brasil. Vivemos uma transformação tecnológica de grande magnitude e, paralelamente, enfrentamos uma grave escassez de liderança. Não ocorreu uma

renovação de lideranças neste período. Pelo contrário, testemunhamos um declínio em algumas delas", comentou.

O docente também observa uma mudança preocupante no perfil comportamental dos legisladores, progressivamente absorvidos por demandas circunscritivas e interesses regionais, em detrimento de reflexões estratégicas sobre os rumos da nação.

Leia Mais

- 
  Dino suspende emendas indicadas por Flávio Bolsonaro
- 
  Centrão atua por ajustes de Lula de olho na manutenção de emendas
- 
  Planalto precifica apoio do centrão após aprovação do ajuste fiscal

Ao analisar o instrumento das emendas orçamentárias, Melo identifica neste mecanismo um fator deletério que reforça a tendência dos legisladores em priorizar suas bases eleitorais e redutos políticos.

"Este sistema de emendas produz um impacto nitidamente prejudicial à governança. O legislador volta-se para sua circunscrição eleitoral, priorizando suas demandas particulares, e deixa de contribuir para discussões de âmbito nacional. Desaparece a reflexão sobre o Brasil como totalidade", declarou.

Melo argumenta que a situação agrava-se pela incapacidade do Poder Executivo em estabelecer prioridades claras e formular uma programação política mobilizadora para o Congresso. Simultaneamente, o Legislativo também não apresenta uma agenda estruturada de caráter nacional que organize o embate político.

"O Executivo, imerso em crise de liderança, enfrenta dificuldades em definir uma programação consistente. Consequentemente, não existe agenda condutora nem originária do Congresso nem emanando do Executivo", concluiu sua análise.

O pesquisador também ressalta a politização do Poder Judiciário como variável adicional que compromete ainda mais a governabilidade. Na sua avaliação, a sobreposição destes fatores demanda uma reformulação substantiva das relações entre as instituições e os atores políticos.

"É necessário um verdadeiro acerto de contas institucional, uma concertação política que aborde esta questão em sua totalidade", finalizou.

Sobre o Programa WW Especial

O programa é exibido aos domingos, às 22h, sendo apresentado por Caio Junqueira em todas as plataformas da CNN Brasil.

Acesse o Clube de Membros da CNN Brasil no YouTube. Ao integrar-se, você obtém acesso exclusivo à transmissão completa já às sextas-feiras, além de edições resumidas especiais e conteúdo bastidor do programa.

Publicado por Jorge Fernando Rodrigues